



## Atendimento no hospital público a mulheres vítimas de violência sexual

**Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

**Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO**

ALINE TONHEIRO PALMEIRA; LICEMARY GUIMARÃES LESSA; SIMONE CALATRONE DE MORAES;

A violência contra a mulher possui diversas definições e uma delas, trazida pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1994) é que diz respeito a ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, seja no âmbito público ou privado. Pode envolver a violência física, patrimonial, moral, psicológica, sexual, sendo reconhecida por ação ou por omissão de seus agentes. O psicólogo hospitalar é um profissional que está inserido em uma instituição e seu fazer está relacionado a este lugar de trabalho, sendo um agente político, estando sempre comprometido eticamente com o que a instituição e sua profissão trazem como premissas éticas. Dessa forma, discriminações e violências de gênero envolvem o seu olhar atento, para que possa, tanto evitar que situações semelhantes continuem ocorrendo, como acolher e acompanhar as mulheres que passaram por essas situações. No Brasil, o abortamento está previsto em três situações: nos casos em que a gravidez causa risco à vida da mulher, em casos de estupro e em situações de anencefalia. Muitas vezes, em serviços hospitalares, o psicólogo dá apoio à mulher que solicita o aborto, devido à situação de violência. A Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes normatizou, por sua vez, os procedimentos para o atendimento ao abortamento em gravidez por violência sexual. O objetivo dessa mesa-redonda é discutir, interdisciplinarmente, o atendimento à mulher que solicita o abortamento em situação de estupro. Serão trazidos conceitos relacionados à violência contra a mulher, em específico, a violência sexual, aspectos que estruturam um serviço hospitalar público na Bahia de atendimento à mulher que solicita o aborto, o fluxo de atendimento, elementos que caracterizam essa população ao longo do período de existência desse serviço, assim como o papel do psicólogo na constituição, manutenção desse trabalho, e apoio à população atendida. Além disso, os principais desafios para esse profissional também serão abordados, assim como a função de um trabalho equipe, a importância de profissionais diferenciados atendendo essa mulher, a objeção de consciência e o asseguramento do direito à saúde e a discussão de como o aborto ainda precisa ser mais bem debatido nos espaços científicos. Considera-se que esse é um tema de relevância, visto que hoje a mulher está definindo novos papéis na sociedade, além do direito a cuidados e fortalecimento em situações de fragilidade no meio social serem aspectos fundamentais. Reconhece-se que o psicólogo, inserido em uma equipe multiprofissional, precisa ter sua prática embasada e bem estabelecida, principalmente no que se refere a temas tão relevantes, como o das violências de gênero.

### **Papel do psicólogo no atendimento a mulheres que solicitam aborto por violência sexual: desafios de uma prática necessária**

O abortamento está previsto na lei brasileira, sem penalidades, nos casos em que a gravidez causa risco à vida da mulher, em casos de estupro e em situações de anencefalia. A Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes normatizou, por sua vez, os procedimentos para o atendimento ao abortamento em gravidez por violência sexual. O psicólogo que recebe esta mulher no hospital, que vem solicitar o abortamento, deve, portanto, atuar em conformidade com a Norma Técnica e garantir o cumprimento do seu código de ética, garantindo que os direitos da mulher sejam atendidos. O objetivo desse trabalho é apresentar como um serviço de psicologia em um hospital público, referência para o abortamento, tem se organizado na garantia desse direito, tendo como principais desafios: abordar um assunto que socialmente apresenta-se tão controverso; garantir à mulher o seu direito de escolha pelo que melhor se apresenta naquele momento em que solicita o aborto; o tempo cronológico, uma vez que o aborto tem um período para ocorrer; a garantia do debate no campo do direito à saúde, em um Estado laico; a importância da avaliação e acompanhamento psicológico, em uma situação em que tudo o que se insiste é em “esquecer o que aconteceu”. A presença do psicólogo hospitalar não é apenas necessária, mas se observa como o seu trabalho faz



diferença, em um contexto em que a singularidade em situações de vulnerabilidades e violências precisam ser valorizadas para serem compreendidas e, assim, cuidadas.

### **A mulher em situação de violência sexual e a equipe multi e interdisciplinar**

Introdução: Mulheres que passaram por violência sexual têm estabelecido, através do Decreto nº 7.958/2013, diretrizes para o atendimento humanizado. O acolhimento representa a primeira etapa do atendimento e neles é fundamental: ética, privacidade, confidencialidade e sigilo, além de recursos humanos qualificados, com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por: médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, assistente social, psicólogo, farmacêutico. Objetivo: Explanar sobre a equipe multi e interdisciplinar na assistência a mulher vítima de violência sexual. Métodos: Explanção por mesa redonda, apresentado atualizações e conceitos, além de abordar situações como o papel de cada componente da equipe, dificuldades enfrentadas pelo sistema público, questões éticas e objeção de consciência. Discussão e conclusão: Com os dados exposto à plenária, os questionamentos contribuirão para favorecer a reflexão e conscientização do tema abordado. Considerações finais: Um tema de relevância, visto que hoje a mulher está definindo novos papéis na sociedade, além de o direito a cuidados e fortalecimento em situações de fragilidade no meio social.

### **O papel do serviço de saúde no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual**

A violência sexual, é um tipo de violência que atinge mulheres, adolescentes e crianças, em todos os espaços sociais, sobretudo no doméstico e é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes, sendo caracterizada por ser uma violência simbólica e moral, que aterroriza, em especial, o imaginário das mulheres, tanto produzindo vulnerabilidades quanto promovendo uma sensação de constante insegurança, contribuindo para a perpetuação de uma cultura violenta e patriarcal. Tem repercussões na saúde física da mulher, aumentando o risco de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, entre elas, o HIV, até gravidez indesejada; e na saúde mental, sendo freqüentes quadros de depressão, síndrome do pânico, ansiedade e distúrbios psicossomáticos. O Ministério da Saúde reconhece a violência sexual como violação aos direitos humanos e como questão de saúde pública e tem a colocado, nos últimos anos, em lugar de destaque no enfrentamento a violência, de modo intra e intersetorial. O objetivo deste trabalho é descrever o papel de um serviço de saúde público, como parte das medidas adotadas com vistas a redução dos agravos a saúde decorrentes desta sorte de violência e discutir as dificuldades enfrentadas nesse tipo de atuação. Diante da complexidade e gravidade desse fenômeno, consideramos imprescindível a constante reflexão e aprimoramento das práticas do psicólogo hospitalar a fim de garantir a condução de uma saúde pública genuinamente integral, universal e igualitária.